

v. 48

1837

Escritura de poder em
Idioma Brasileiro Portuguez.

N.º 21 N.º 4.

Vol: 243

Sección: historia

Nº : 9(2)

Año: 1837

Felicidad Ferreira otorga poder a José Trinidad (en portugués)

Foj: 3

minha propria pessoa tentado de man-
da e se crede perante o Supremo Governo
desta Republica sobre o estupro e violação
de huma filha minha donzella que re-
catada até hoje viveu em meu mütter-
nal abrigo e protecção: e foi seduzida pel-
lo comerciante Francisco Madruga como
consta por notoriedade publica: e a fim
de que tenha toda a força e validação
este poder que confiro ao exprecado Bra-
sileiro José da Trinidad affirmo com as
testemunhas intrascriptas

129
A roga de Felicidade Ferrer por não sa-
ber firmar. — João Antonio de Furtado.

Com testemunha Antonio da Silva Sabur

Jordan Luis Atraijo

1148

1837

Escritura de Poder em
Idioma Brasileiro Portuguez.
No 21 de M. S.

Neste Povo de Mapua aos 21 do mez de Agosto
de 1840. Eu Felicidade Ferreira emigra-
da do Brasil neste dito Povo desde Outubro
de 1837 faco constar que por esta escriptu-
ra que firmentemente outorgo a Jose da
Trindade natural do Brasil e assim mes-
mo residente neste referido Povo confiro to-
do o meu poder e faculdade em quanto por
direito se requer para que representando
minha propria pessoa tentate deman-
da e se crede perante o Supremo Governo
desta Republica sobre o estupro e violação
de humma filha minha donzella que re-
catada até hoje viveu em meu mater-
nal abrigo e protecção: e foi seduzida pel-
lo Comerciante Francisco Madruga como
consta por notoriedade publica: e a fim
de que tenha toda a forza e validação
este poder que confiro ao esprezado Bra-
sileiro Jose da Trindade ofirmo com as
testemunhas infrascriptas

A rraza de Felicidade Ferreira por não sa-
ber formar. — João Antonio de Turfado.

Com testemunha Antonio da Silva Rebelo
Jordan Luis de Araújo

129

2 671
Ex.^{mo} Senhor

130
Jose da Trindade natural e emigrado do Brasil neste Povo de Itapua perante V. Ex.^{ta} em uso do poder que me conferio Felicidade Ferreira tambem emigrado do Brasil e residente neste dito Povo e que em hum papel e em diversa forma apparente e como procurador bastante se digo. Que em consequencia de haver acontecido no dia nove do mez de Agosto de 1840 a fuga da maternal cara da minha apoderante humma filha chamada Porfiria de idade de dezotto annos aqual em companhia de hum criado da mesma cara se encaminhou immediatamente a habitacao do comerciante Ma druga quem o esperava a portas abertas cujo criado logo que a introduziu e entregou os atados de roupa tornou outra vez para casa da ama. Logo que amanheceu e se achou falta desta jovem a Mae que se achava enferma em cama sobresaltada do que inesperado acontecimento mandou fazer todas diligencias possíveis para descobrir onde pudesse estar sua filha, e como nada se houvesse sabido até as dez do dia lhe occorreu chamar o criado que tinha na cozinha e perguntando-lhe se não sabia ou havia visto sair de casa aquella menina: cuja interrogação como a houvesse feito com ameaças o criado logo confessou os pormenores do successo.

tecimentos que precederam os quaes são da forma seguinte: Que d.º Francis Madruga todas as primas noites abalancara o quintal e introduzindo-se alli a escripta tinha alli entrevistas com a escriptada menina facilitando esta communicação e mesmo criado por paga que recebia do mesmo Madruga e que no mesmo dia da noite da fuga a horas de siesta viera Madruga pela porta do quintal e que alli teve com ella humma larga conversação na qual tratou da fuga para essa noite intervindo o criado para conduzi-la e hums vestidos de alguma roupa. Havendo concluido o criado com esta conficção passei logo a habitacão de Madruga e lhe disse que tendo noticia que havia sido a sua casa esta menina vinha saber o certo do seu paradeiro a cuja pergunta me respondeu que alli estava e que suas tenções erão de casar-se com ella visto que ambos erão solteiros então lhe perguntei que determinações queria que se fizesse para o effeito ao que me respondeu firmemente que havia tempo e que tinha de ir primeiramente a Montevideo e que para depois deliberaria se lhe parecesse. Não contentando-me nada esta resposta me dirigi ao Delegado pedindo-lhe fesse depositada esta em alguma casa de familia cuja

diligencia foi effectuada e depositada em cara de
 D. Juan Francisco Corvalan natural desta Repu-
 blica. Tenho feito tudo quanto me tem sido
 possível até hoje 24 do que sege para reme-
 diar aqui este assunto por evitar molestar a
 attenção de V. Ex.^a por em meus empenhos, e
 as continuadas choros de sua Mãe nada e na-
 da tem obtido mais que falcos, e enganozas pro-
 missas filhas de sentimentos inhumanos.

Em tais circunstancias Ex.^{mo} Senhor huma
 Mãe affligida succumbiria em amargo pranto
 e somente lhe fica a esperanza de recurso que
 toma de expôr a V. Ex.^a para que ampare sua
 triste situação e a sorte daquella infeliz filha
 e em vista de tudo quanto expõe

A V. Ex.^a pede seja Perbido fazer a justiça que tenha
 por conveniente

Ex.^{mo} Senhor

174

João da S. Indade